



## Tecidos do saber: um manifesto pela Interdisciplinaridade\*

Weaves of knowledge: a manifesto for Interdisciplinarity

Tejidos del saber: un manifiesto por la Interdisciplinarietà

Lilian Lucht Carneiro<sup>1</sup>

Jessica Taís Motta de Jesus<sup>2</sup>

Nós, mestrandos e mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Ambientes Saudáveis e Sustentáveis do Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas, elaboramos este manifesto como expressão do nosso compromisso com uma ciência que seja coerente com a profundidade do mundo e do Ser.

Nessa etapa da nossa trajetória acadêmica, fomos desafiados a vislumbrar a realidade como belamente referenciada por Edgar Morin (antropólogo, sociólogo e filósofo francês): um tecido urdido por múltiplas dimensões – sociais, ambientais, culturais, econômicas, subjetivas – que se interpenetram e se transformam continuamente. Cada dimensão – um fio único, com sua própria cor, sua particular textura e força – sendo incapaz de espelhar, isoladamente, a riqueza do real. Nesse cenário, a produção de conhecimentos focados pontualmente em um elemento da trama, baseada em compartimentos fragmentados – herança de um pensamento cartesiano, tecnicista e positivista que secciona e simplifica –, mostra-se não apenas insuficiente, mas também temerário. Enfrentamos desafios que não se deixam capturar por lentes únicas: crises ambientais, desigualdade social, adoecimento coletivo, degradação dos vínculos humanos com o território e com o outro. Perguntamo-nos, então, como compreender a totalidade com olhares que só enxergam partes?

A interdisciplinaridade emerge, assim, não como um modismo acadêmico, mas como postura epistemológica, política e ética reacionárias frente à complexidade do mundo. Ela nos convoca a romper fronteiras artificiais entre os saberes, reconhecendo que a tessitura intrincada da realidade somente pode ser desbravada por meio desse entrelaçamento crítico, colaborativo e sensível das diferentes áreas do conhecimento. Não se trata de negação da

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ambientes Saudáveis e Sustentáveis do Instituto Federal do Paraná (PPGSS – IFPR). Bolsista pelo Programa Institucional de Bolsas para Pós-Graduação/Fundação Araucária (PIBPós/FA). E-mail: mottajessica123@gmail.com

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ambientes Saudáveis e Sustentáveis do Instituto Federal do Paraná (PPGSS – IFPR). Bolsista pelo Programa Institucional de Bolsas para Pós-Graduação/IFPR (PIBPós/IFPR). E-mail: lilian.carneiro@ifpr.edu.br



especialização, mas sua expansão consciente em direção ao diálogo entre ciências, artes e humanidades, culminando em um encontro entre disciplinas e métodos, na construção de pontes entre teorias e práticas, entre ciência e vida. Só assim poderemos produzir tecidos epistêmicos que sejam, ao mesmo tempo, flexíveis e robustos; sensíveis às sutilezas e firmes diante das urgências.

Nossa inspiração advém de pensadores que desafiaram os dogmas da ciência disciplinar. Hilton Japiassu (filósofo brasileiro) nos adverte sobre os riscos da “patologia do saber”, que adoce a ciência quando ela se encarcera em si mesma. Ivani Fazenda (pedagoga, Mestre em Filosofia da Educação e Doutora em Antropologia) nos impulsiona a uma prática da interdisciplinaridade que começa pela postura subjetiva do pesquisador — aquele que reconhece os limites do próprio conhecimento e se abre ao diálogo. Frente a esse necessário descortinar da interdisciplinaridade, mobilizado por esses e demais autores que se debruçaram sobre tramas insurgentes do saber, somos levados a reconhecer que nossas verdades paradigmáticas são incompletas e que a ciência, enquanto em constante tensionamento com a existência, se constrói por meio de provisoriades, dúvidas e revisões contínuas, talhando em nossas trajetórias uma abertura ao erro como critério de descoberta. Assim, ao tecermos dialogicamente diversas disciplinas, pautadas no devido rigor científico, abraçamos o risco da incerteza, mas também a possibilidade de construir um saber vivo, plural e radicalmente humano, capaz de se renovar diante dos desafios que se desvelam.

Como pesquisadores em formação, assumimos o desafio de cultivar uma ciência que escute a realidade em sua inteireza, e não uma simples reprodutora de modelos excludentes. Uma ciência que se deixe afetar pelas urgências do mundo, que seja sensível ao humano e ao mais-que-humano, que esteja disposta a errar, reformular e aprender. Uma ciência que pense com os pés no chão e os olhos voltados para os múltiplos fios da realidade.

Este manifesto é um convite — e um compromisso. Convidamos os colegas, docentes, instituições e comunidades a fortalecerem redes de produção de conhecimento integradas, abertas, e comprometidas com a transformação científica, social e ambiental. E nos comprometemos a fazer da nossa pesquisa não apenas um exercício acadêmico, mas um ato de escuta, de articulação e de cuidado com o mundo que compartilhamos.

Porque o saber que não se entrelaça, adoce. E o conhecimento que se enclausura em si mesmo, esquece o mundo e deixa de pulsar.

Que a nossa ciência se reconheça como tecido vivo: urdida em encontros, costurada em contradições e comprometida com a dor e a beleza de se compreender o mundo.



\* Material fruto do Componente Curricular *Tópicos Especiais em Interdisciplinaridade*, ministrado pelos professores Antonio Soares Júnior da Silva e Renato Koch Colomby e cursado pelos(as) estudantes: Aline Zanettin, Cassiana de Melo Langer, Fabio de Almeida Abreu, Francieli de Assunção, Ivan Silvestro Goulart, Jessica Luiza Rocha Saldanha, Jessica Tais Motta de Jesus, Jucelia Taiz Cordeiro Muller, Lilian Lucht Carneiro, Mateus Leichtweis Bonotto, Mateus Melo Lempek, Nikolas Guilherme Schulze Lopes, Nilma Jaqueline Correia, Rajan Techio de Araujo, Samir Wolf da Rocha e Wilson Finkler Geraldo.

Recebido em: 21/09/2025

Aprovado em: 30/09/2025